



A FAMÍLIA COMO REDE SOCIAL DOS CLIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

***FERNANDES, Ana Júlia da Fonseca*¹; *MUNIZ, Manfrin Rosani*²; *ZILLMER, Graciela Vestena Juliana*³; *LANGE, Celmira*⁴; *SCHWARTZ; Eda*⁵; *LINCK, Caroline de Leon*⁶; *MAAGH, Samanta*⁷; *FAES, Altair Delfino da Rocha*⁸**

¹ Acadêmica do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel, membro do NUCCRIN - Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces; bolsista PIBIC. Email: anajuliaff@hotmail.com

² Enfermeira Doutora docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel, vice líder do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN). Email: romaniz@terra.com.br

³ Enfermeira Aluna do Mestrado e Especialização em Saúde da Família da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel; membro do NUCCRIN. Email: juzillmer@gmail.com

⁴ Enfermeira Doutora docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel, coordenadora da pesquisa; líder do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN). Email: celmira_lange@ufpel.tche.br

⁵ Enfermeira, Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel; Coordenadora do NUCCRIN. Email: eschwartz@terra.com.br

⁶ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL. Bolsista de Demanda Social - CAPES, membro do NUCCRIN - Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces. Email: carollinck15@yahoo.com.br

⁷ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL, membro do NUCCRIN - Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces. Email: samantamaagh@yahoo.com.br

⁸ Físico, Responsável pelo Centro Regional de Oncologia e Radioterapia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas. Email: faes@fau.com.br

INTRODUÇÃO:

Viver e conviver com câncer continua sendo um evento significativo, que desencadeia modificações importantes nas relações sociais do indivíduo, e na dinâmica familiar. A partir disto, tanto a pessoa doente quanto sua família busca nas suas potencialidades individuais, o apoio que necessitam para seguir a vida e superar as barreiras impostas pela doença (FONTES e ALVIM, 2008).

Neste sentido, a rede social atua como um sistema de interação seqüencial formada por indivíduos que podem apoiar a pessoa mesmo estando longe. As redes sociais mais comuns são as extensas que ultrapassam o ambiente familiar, como por exemplo, vizinhos, amigos, pessoas relacionadas ao trabalho (BRONFENBRENNER, 1996).

Leite e Vasconcellos (2006) afirmam que a família e sua rede de relações, têm sido adotadas como objeto de estudo para compreender as estratégias utilizadas para lidar com a doença e as escolhas de tratamentos. Uma vez que a rede não é apenas a construção de uma realidade de vínculos, mas também uma maneira de analisar e entender a realidade social (JUNQUEIRA, 2000).

Entende-se que é fundamental para os doentes crônicos o apoio social, o qual pode ser evidenciado através das relações familiares, de amizades, de trabalho, dentro da comunidade, pela prática religiosa e pelo vínculo com os profissionais da saúde (HOFFMANN, MULLER E RUBIN, 2006).

A partir do exposto este trabalho tem como objetivo descrever as redes sociais dos clientes oncológicos em tratamento radioterápico.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa apoiada na abordagem sistêmica. Os sujeitos do estudo são cinco clientes do sexo feminino, em tratamento radioterápico de um Serviço de Radioterapia, localizado em um município de porte médio na região Sul do Brasil. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados a construção do genograma, isto é, uma árvore familiar representando a estrutura familiar interna, e o ecomapa, que é a representação visual dos relacionamentos entre os membros da família e os sistemas mais amplos (WRIHGT e LEAHEY, 2009).

O projeto foi aprovado sob número 028/06, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, seguindo os princípios e a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96. Os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e para preservar a identidade foram nomeados por número arábico, obedecendo à sequência das entrevistas, acrescido da idade do cliente.

A coleta de dados deu-se pelo relato das clientes oncológicas durante a construção do genograma e do ecomapa, no Ambulatório de Radioterapia, no período de março de 2006 a dezembro de 2008. Os dados foram agrupados e interpretados a partir da representação gráfica em três núcleos temáticos que foram: família, religião e serviços de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rede social dos clientes oncológicos em tratamento radioterápico neste estudo é constituída principalmente pelos integrantes da família, como os filhos, genros, esposo e irmãos.

No relato das entrevistadas, durante a construção do ecomapa, a família emergiu como a rede de apoio mais evidenciada por todos. Conforme Wanderbroocke (2005), a atenção à família é parte fundamental do atendimento ao paciente com câncer, uma vez que ela representa a principal fonte de apoio durante todo o processo de tratamento. Corroborando com isto Muniz (2008) descreve a família como principal “motivadora” durante todo o processo de adoecer.

Na contemporaneidade a família pode ser entendida ao mesmo tempo como básica e complexa, apresentando-se em constante modificação,

reestruturando seu modo de vida de acordo com as necessidades de seus membros, apresentando-se como o principal suporte para muitas pessoas, provavelmente pelo cuidado direcionado a seus membros durante os momentos de crise (ALTHOFF,1999).

A família diante da doença estende a mão em direção ao doente e articula-se para ajudá-lo e atender suas necessidades (BIELEMANN, 2004). O que foi referido e visualizado no diagrama dos ecomapas.

Outro ponto de destaque como rede de apoio, neste trabalho, foi a religião, pois aparece em todos os ecomapas com intensidades de vínculos distintos. A religião como fonte de apoio é buscada por muitos indivíduos que enfrentam o câncer, o que é pontuado também pela literatura. Barbosa (2004) afirma que a crença religiosa torna-se um sustentáculo para o indivíduo acometido por uma enfermidade considerada no imaginário popular como grave, revigorando a esperança frente à doença e ao tratamento.

Os entrevistados também referiram como rede de apoio o Serviço de Radioterapia e a Unidade Básica de Saúde. Compreende-se que o vínculo com os profissionais de saúde durante o processo saúde doença é extremamente relevante tanto para o indivíduo com câncer quanto para sua família, pois assim estes poderão sentir-se acolhidos no transcorrer do cuidado.

Ressalta-se o enfermeiro como o profissional de destaque em promover o empoderamento do cliente/família dentro dos serviços de saúde e na comunidade, através da comunicação ativa, da valorização da cultura, do reconhecimento das práticas e do estímulo a autonomia, desenvolvendo um cuidado integral e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Percebe-se a partir dos resultados que o cliente oncológico necessita do suporte de outras pessoas para enfrentar este momento da vida. O apoio da família, a crença religiosa e os vínculos com os serviços de saúde foram referidos pelos entrevistados como elementos importantes no processo de enfrentamento da doença.

Pode-se constatar que em um momento de fragilidade e sofrimento, como o estar com câncer, ter uma rede social extensa, com vínculos fortes ameniza o sofrimento e incentiva a continuidade do tratamento.

É importante que a enfermagem conheça a rede social deste cliente, para que possa intervir fortalecendo/potencializando esta rede e fazendo parte dela.

REFERÊNCIAS

ALTHOFF, RINALDI. **Pesquisando a família: a experiência da Enfermagem na UFSC.** Fam. Saúde Desenv. Curitiba, v.1, n1/2, p.49-56, jan./dez. 1999.

BARBOSA, R. C. M.; XIMENES, L.B.; PINHEIRO, A.K.B. **Mulher mastectomizada: desempenho de papéis e redes sociais de apoio.** Acta Paul. Enf., São Paulo, v.17, n.1, p. 18-24, 2004.

BIELEMANN VLM. Uma experiência de adoecer e morrer em família. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS, organizadoras. **O viver em família e a interface com a saúde e a doença**. 2.ed. Maringá: Eduem; 2004. p.199-215.

BRONFENBRENNER U. **A ecologia do desenvolvimento: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FONTES, C. A. S.; ALVIM, N. A. T. **A relação humana no cuidado de enfermagem junto ao cliente com câncer submetido à terapêutica antineoplásica**. Acta paul. Enferm., v. 21, n. 1, p. 77-83, 2008.

HOFFMANN, F. S.; MÜLLER, M. C.; RUBIN, R. **A mulher com câncer de mama: apoio social e espiritualidade**. Mudanças – Psicologia da Saúde, 14 (2) 143-150, Jul-Dez, 2006.

JUNQUEIRA, L.A.P. **Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde**. Rev. Administração de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 35-45, Nov./ Dez. 2000.

LEITE, S. N.; VASCONCELLOS, M. P. C. **Negociando fronteiras entre culturas, doenças e tratamentos no cotidiano familiar**. História, Ciências, Saúde - Manguinhos. v. 13, n.1, p. 113-128, jan./mar., 2006.

WANDERBROOKE; Ana Claudia N. S. **Cuidando de um familiar com câncer**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 41 p. 17-23, abr./jun. 2005.

WRIGHT, L.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2009.
